



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Secretaria Geral Parlamentar
Secretaria de Documentação
Equipe de Documentação do Legislativo

JUSTIFICATIVA - PL 0493/2021

Os apontamentos da série histórica do Censo Escolar em termos de desigualdades de gênero e raça nas escolas¹ são alarmantes e devem ser enfrentados a partir das diretrizes presentes no currículo da cidade.²

Um aspecto relevante entre as desigualdades escolares é o fator gênero: entre os jovens que não trabalhavam, nem estudavam, segundo a PNAD, 17,6% dos homens jovens de 15 a 29 anos estavam nesta condição, enquanto, entre as mulheres, o índice era de 28,4%. A gravidez na adolescência é uma das principais causas que levam mulheres jovens a abandonar os estudos. Ao mesmo tempo, embora sejam mais escolarizadas que os homens, as mulheres têm um rendimento 25% menor em média que eles, segundo a pesquisa Indicadores sociais das mulheres no Brasil, de 2018. No mesmo sentido, a OCDE (Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico) aponta, no relatório Education at Glance de 2019, que as brasileiras têm 34% mais chances do que os homens de se formar no ensino superior, embora as chances de conseguir um emprego sejam menores: a empregabilidade delas é de 82% e a deles, 89%. As desigualdades de gênero também são atravessadas pelas desigualdades raciais: ao mesmo tempo em que 23,5% das mulheres brancas com 25 anos ou mais têm ensino superior completo, 10,4% das mulheres pretas ou pardas obtêm esse nível de escolaridade.

Ademais, uma pesquisa da Fundação Carlos Chagas³, a exemplo, apontou a reprodução dos estereótipos de gênero na educação: em mil estudantes entrevistados, 45,7% consideraram que alguns trabalhos só devem ser realizados por homens, 35,6% disseram que a mulher é mais capacitada para o trabalho doméstico e 22% pensam que as mulheres não são tão boas em matemática porque não se interessam pelo assunto. Estes estigmas de gênero minam expectativas profissionais de mulheres.

Em relação às desigualdades raciais, o Censo Escolar aponta que apenas 1 em cada 10 alunos de escolas privadas na cidade de São Paulo é negro, mas também indica que, mesmo em bairros com grande população negra, as desigualdades raciais também ocorrem: no Itaim Paulista, por exemplo, crianças e jovens negros são apenas 49% dos estudantes, apesar de a população negra ser maioria no distrito. Também o analfabetismo entre negros é quase o triplo que entre brancos. De outra parte, os personagens negros são apagados dos currículos escolares, fortalecendo a ideia de uma humanidade branca universal, que nada mais é do que o olhar europeu sobre o mundo. Ao mesmo tempo em que este apagamento institucional da história mundial e nacional ocorre, há, contraditoriamente, um processo crescente de ocupação de negras e negros nas universidades públicas.

Em 2019, pela primeira vez, negros foram maioria entre estudantes do ensino público superior no Brasil. Porém, o crescimento da escolarização da população negra não corresponde ao aumento no número de professores negros em todos os níveis educacionais, que segue crescendo muito lentamente.

Vale ressaltar ainda que tanto a igualdade de gênero, como a busca por redução de desigualdades e a promoção da paz e da justiça, encontram-se entre os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), pactuados na Agenda 2030 pelos países-membros das Nações Unidas. Com a intenção de efetivar tais metas, o CURRÍCULO DA CIDADE incorporou-os, como temas inspiradores a serem trabalhados de forma articulada com os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento dos diferentes componentes curricular.

Introduzir educação de gênero e racial nas escolas possibilita fomentar um ambiente escolar respeitoso que valorize as diferenças e acolhe a diversidade. Com isso, os estudantes aprendem a agir com flexibilidade e sem preconceitos de qualquer natureza. Possibilita o convívio harmônico com os diferentes, de modo a apreciar, fruir e produzir bens culturais diversos e a valorizar as identidades e culturas locais, maximizando ações promotoras da igualdade de gênero, de etnia e de cultura. Além de estimular o brincar e a interação com a diversidade.

Por isso, diante da relevância da matéria, nossa expectativa é de colaboração do Egrégio Plenário para que este projeto seja aprovado.

¹ Dados do Censo Escolar 2020. Disponível em:

<https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>

² o Currículo da Cidade para Educação de Jovens e Adultos é um documento produzido pela Secretaria Municipal de Educação e orienta o trabalho na escola e, mais especificamente, na sala de aula. Para isso, faz parte das ações de implementação, a formação continuada dos profissionais da Rede, essencial condição para o salto qualitativo na aprendizagem e no desenvolvimento dos estudantes. *cc-eja-historia.pdf

³ <https://www.fcc.org.br/fcc/fcc-pesquisa/elas-nas-ciencias-um-estudo-para-a-equidade-de-genero-no-ensino-medio>."

Este texto não substitui o publicado no Diário Oficial da Cidade em 11/08/2021, p. 93

Para informações sobre o projeto referente a este documento, visite o site www.saopaulo.sp.leg.br.